



Fotos: Aleksandr Ródtchenko/V. Stepanova Archive

A mãe de Ródtchenko, fotografada em 1924, acabou se tornando um ícone entre os retratos feitos por ele



Hipódromo de Moscou em 1935: registros esportivos também estão presentes nas imagens feitas pelo inovador artista russo

A revolução russa de **Aleksandr Ródtchenko**

Novo livro sintetiza a obra do artista, fotógrafo, designer gráfico e pintor que ajudou a dar forma à escola construtivista

POR JUAN ESTEVES

A obra do artista russo Ródtchenko (1891-1956) é publicada no Brasil pela primeira vez com a edição de *Aleksandr Ródtchenko – Revolução na Fotografia* (IMS, 2010), acompanhada de duas grandes mostras: no Rio, até o dia 6 de fevereiro, no Instituto Moreira Salles, e na Pinacoteca do Estado de São Paulo, de 19 de fevereiro a maio de 2011.

Além de uma ou outra coletiva com obras de Ródtchenko, o MAM de São Paulo mon-

tou, em 1997, uma bela exposição sobre o artista. Em 2009, alguns trabalhos dele estiveram no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília (DF), na mostra *Virada Russa*. Contudo, a exposição montada pelo IMS é a mais completa como retrospectiva, exibindo cerca de 300 obras, entre fotos, fotomontagens e boa parte da produção gráfica do artista russo.

O livro não tem as quase 400 páginas da biografia organizada por Aleksandr Lavréntiev,

neto do fotógrafo, publicada em 1999 pela Koneman. Mas é de excelente cuidado gráfico e oferece ao público brasileiro uma ótima síntese do trabalho de Ródtchenko.

A edição traz depoimentos pessoais da filha do artista, Varvara Ródtchenko; do neto Lavréntiev, sobre a vanguarda fotográfica na Rússia; e textos de Olga Svíblova, diretora do Museu Casa da Fotografia de Moscou, que organizou a mostra que vem percorrendo diferentes países.



Fotos: Aleksandr Ródtchenko/V Stepanova Archive

Retratos dos anos de 1930: em vez de se apoiar no nível dos olhos, o artista russo explorou imagens com outros enquadramentos

Para Svíblova, o artista foi um dos grandes inovadores da arte de vanguarda do século 20 e teve reconhecimento internacional como pintor, designer gráfico e até mesmo como escultor. Embora em muitos momentos da vida tenha discordado da ordem vigente e dos comandos do Estado soviético, foi reconhecido em seu país. Uma das honras foi ser enterrado no cemitério do Mosteiro de Donskoi, em Moscou, lugar reservado apenas para personalidades consideradas importantes pela Igreja Ortodoxa russa.

“Nosso dever é experimentar”, foi o *slogan* criado por Ródtchenko, que começou a fotografar na década de 1920. “Em 1924, a fotografia foi invadida por ele com o *slogan* firmado no centro de sua estética. O

resultado dessa invasão foi uma mudança fundamental nas ideias sobre a natureza da fotografia e o papel do fotógrafo”, conta a curadora Olga Svíblova.

Estilo russo

Ródtchenko aliou a experimentação formal às preocupações documentais sobre a vida política e social do princípio da União Soviética, inseridas no modelo da arte construtivista, dos anos de Lenin até o regime repressor e sanguinário de Stalin. A indisposição com o ditador georgiano colocou-o no obscurantismo nos seus últimos 20 anos de vida.

O movimento construtivista russo teve início no final da década de 1910. Aliou estética e política numa concepção artística mais ampla. Surgiu como

vanguarda, chegando a influenciar o Ocidente e, de certa forma, preconizava a não distinção entre arte e vida cotidiana. Com o bloco soviético sendo formado, a escola artística priorizou a evolução tecnológica, a relação com as indústrias e máquinas, que surgiam nas primeiras décadas do século passado.

Por outro ângulo, o construtivismo também está relacionado com a ideia de que nada está terminado ou pronto. O conhecimento está sempre em movimento, daí a importância do envolvimento do indivíduo com o meio social e com o ambiente de trabalho, gerando um simbolismo humano. É o oposto das heranças supostamente destinadas ao homem. Alguns historiadores creditam o termo ao artista ucraniano Kazemir Malevicht, em- ▶

As Melhores Soluções Para suas Imagens

Papéis para Fotografia FineArt, Mídias Para Conservação
Impressoras à base de tinta Pigmentada ou Látex

Lançamento

O melhor papel FineArt
O mais antigo e tradicional
Agora com o melhor preço

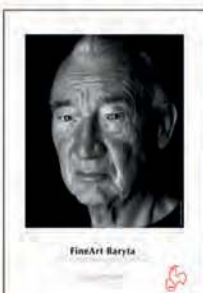
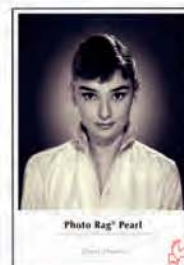


Made in Germany by

Hahnemühle
FINEART

Rolos de 17", 24", 36",
42" e 44", todos com
15 metros de comprimento

Hahnemühle
FINEART



Papéis Belas Artes Digital
Canvas FineArt
Caixas e Rolos
Álbuns FineArt
Spray Protetor



Distribuidor Oficial

CANVAS e Papel Fotográfico MATTE - BRILHO - SEMIBRILHO - LUSTER

para todas as impressoras jato de tinta profissionais **hp** **Canon** **EPSON***



Revenda HP com o
Melhor Desempenho
America Latina 2008

**SOLUÇÃO
& imagem**

www.solucaoimagem.com.br



vendas@solucaoimagem.com.br - RJ (21) 2240-1611 - SP (11) 3014-3721 - MG (31) 3515-5150 - Skype: vendas_minilab

* Sujeito a alteração sem aviso prévio. Consulte condições antes de efetuar o pedido por telefone, email ou site. As marcas registradas pertencem às respectivas empresas mencionadas. Imagens meramente ilustrativas.



Fotos: Aleksandr Ródtchenko/V. Stepanova Archive



Guarda da Torre de Chukov, em 1929 (à esq.), e homem em uma escada de incêndio, em 1925 (à dir.): Ródtchenko registrou planos e ângulos diferenciados, subvertendo a orientação visual vigente na época

bora o conceito todo, obviamente, remeta sempre à “construção” de algo.

Referências

Deixando de lado tantos “ismos” (construtivismo, suprematismo, não objetivismo) aos quais a obra de Ródtchenko sempre foi anexada, vale pensar o trabalho fotográfico do artista, a começar pela obra mais formal, mas não menos impactante: os retratos.

Os que mais se destacam são os mais conhecidos do público adepto da poesia: os retratos do poeta georgiano Vladimir Maiakóvski (1893-1930), colega do fotógrafo na Frente de Esquerda das Artes. Estes retratos também aparecem na importante contribuição gráfica, nas capas de livros desenvolvidos pelo artista desde 1926.

No texto de Varvara Ródtchenko, ela conta que o pai era só um pouquinho mais baixo que Maiakóvski (1,83 metro) e que tinha adotado raspar a ca-

beça em 1920, assim como o poeta e outros escritores. De forma carinhosa e coloquial, a filha descreve a intimidade do artista e seu cotidiano, até mesmo as explicações dele de como revelar um filme passo a passo.


Por conta da variedade proporcionada pelo meio, ela descreve que, a partir de 1924, “a fotografia se tornou parte integrante de sua vida, seus amores, sua paixão”. O neto Lavréntiev conta que o avô dizia ter chegado à fotografia “já como experiente pintor, artista gráfico

e designer de arte decorativa”.

As experimentações do artista (inseridas na ampla vanguarda europeia) dão conta da maior parte da publicação: imagens em que, na maioria das vezes, o fotógrafo subverte a ordem comum fotográfica. Os planos passam a ser na diagonal, não se fixam no nível do olhar humano e sim acima ou abaixo desta orientação.

Uma imagem curiosa que representa bem esta ideia é a foto de Guéorgui Petrússov fotografando a esposa, em 1933. Enquanto Petrússov deita-se no chão para fotografar, Ródtchenko faz o registro no plano superior.

A arquitetura e os registros esportivos também presentes são significativos e as imagens abordam ângulos incomuns para a época, bem como detalhes de peças industriais que já abriam caminho para outro “ismo”: o modernismo.

Inserido até mesmo no trabalho como fotojornalista, ele transcreve as imagens de maneira não usual, com planos em diagonais, mesmo quando fotografa uma praça. Nada parece estável, a subversão é enorme e, sem dúvida, antecedem o fotojornalismo mais recente, surgido na década de 1980, com o uso dessa perspectiva. Legado fundamental e longo para toda a fotografia contemporânea, que atende pelo nome de revolução. 

SERVIÇO

Aleksandr Ródtchenko – Revolução na Fotografia
IMS, 2010
ISBN 978-85-86707-58-2
224 páginas
24 x 29 cm
R\$ 80

